

Editorial

A Saúde e Sociedade abre este número com um conjunto de artigos que contribuem ao atual debate político sobre as propostas de mudança no SUS e suas implicações, especialmente no que concerne à defesa do direito universal à saúde.

Introduzimos o debate com o artigo “Justiça social e equidade em saúde: uma abordagem centrada nos funcionamentos”, um ensaio teórico que analisa concepções de justiça social articuladas à questão da equidade em saúde, abordada pelo autor como estratégia política visando à “superação da desigualdade entre aqueles que alcançaram e os que não alcançaram a igualdade pretendida em relação ao direito à saúde”. A essa reflexão inicial, seguem-se artigos que colocam em questão o princípio da universalidade desse direito ao problematizarem o uso e acesso aos serviços de saúde por diferentes grupos sociais: população penitenciária, estrangeiros e populações rurais. Essas reflexões são aqui apresentadas não apenas no contexto de diversidade, heterogeneidade e desigualdade da sociedade brasileira, mas também em relação a problemas semelhantes enfrentados em outros países da América do Sul, como no estudo sobre a acessibilidade de mulheres rurais à saúde materna na Argentina.

Se a necessidade de transformar situações de desigualdade na igualdade pretendida é evidente nesses trabalhos, dois artigos apontam para possibilidades de justiça social pela dimensão política e econômica de redistribuição. O primeiro, ao analisar o controle social em saúde e, o segundo, com um estudo sobre os Programas de Transferência Condicionada de Renda em diferentes países.

A temática da (in)justiça também atravessa a questão do uso e acesso aos recursos naturais, em particular a água, objeto de debate não apenas ambiental, mas político e econômico, atualmente em evidência no cenário da escassez de água enfrentada no estado de São Paulo.

No artigo “Conflitos ambientais e as águas do rio São Francisco”, os autores abordam os processos de “injustiça ambiental”, destacando

as relações entre o uso de recursos naturais, dominação política e apropriação econômica, aspectos que tendem a agudizar outros conflitos envolvendo grupos vulneráveis da população. Nesse sentido, o artigo dialoga com os anteriores pela problematização do acesso e uso da água, em estreita relação com a saúde, sob a perspectiva dos determinantes sociais.

A interface entre questões ambientais, saúde e trabalho é destacada em artigos que tratam da percepção de risco; da importância da noção de cadeias produtivas para a discussão de estratégias de vigilância em saúde, trabalho e ambiente; do enfoque de vulnerabilidade nos sistemas de informação em saúde ambiental com ênfase na questão do risco de moradia para a saúde; e de acidentes decorrentes das atividades de trabalho. Nesses artigos, perspectivas de análise sociocultural e econômica ressaltam o contexto da globalização e as desigualdades sociais.

Outros trabalhos contribuem para o debate sobre o acesso e o atendimento à saúde ao problematizarem certas concepções e práticas presentes em políticas institucionais, discursos profissionais e de diferentes grupos sociais, abordando temas igualmente relevantes e atuais: percepção de profissionais do CAPS sobre a desinstitucionalização; mulheres usuárias de crack e racismo; geração e gênero nas pesquisas em saúde; “cansaço” como categoria norteadora das experiências de adoecidos pulmonares; e, processo de medicalização social no campo da odontologia.

Destacam-se também as contribuições de trabalhos de autores estrangeiros. Em “La discapacidad en la enseñanza pública: estudio exploratorio de los libros de texto de Educación Física de Brasil”, pesquisadores espanhóis analisam a representação e participação de pessoas com deficiência nas práticas corporais, a partir de fotografias em livros publicados no Brasil, direcionados à Educação Física. E em “O erro médico na imprensa portuguesa: quando os pacientes fazem parte da notícia”, colaboradores da Universidade do Minho

abordam o processo da produção noticiosa sobre o erro médico, com uma pesquisa documental na imprensa portuguesa.

O conjunto de artigos que integram este número nos instiga à reflexão, seja pela atualidade e relevância das temáticas abordadas, seja pela riqueza de abordagens, na interface entre ciências sociais, humanas, da saúde e ambientais, que

nos possibilitam vislumbrar novas perspectivas ao debate.

Boa leitura!

Áurea Ianni

Eunice Nakamura

Editoras Científicas